



Trabalhos Científicos

Título: Intoxicação Exógenas Em Crianças E Adolescentes: Aspectos Epidemiológicos

Autores: MATHEUS AUGUSTO MESQUITA FERNANDES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); LUCIENE MIRANDA DE ANDRADE (INSTITUTO DR JOSÉ FROTA); DENISE MAIA ALVES DA SILVA (INSTITUTO DR JOSÉ FROTA); LUCAS ARRUDA QUEIROZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); FELIPE PEREIRA OLIMPIO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); GABRIELA OLIVEIRA SOEIRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); LOUISE MARTINS NUNES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); NICHOLAS XAVIER DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); MARCELO KERVIN REIS FROTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); MARIANA NOGUEIRA DANTAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); RAQUEL OLIVEIRA BIZERRIL (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); FRANCISCO ROMMEL LIMA DE ARAÚJO (INSTITUTO DR JOSÉ FROTA)

Resumo: Introdução: Tendo em vista os elevados índices de morbimortalidade, despertou-nos interesse investigar as características epidemiológicas relacionadas a intoxicações exógenas em crianças e adolescentes, de modo a contribuir para estruturação de ações voltadas à saúde desses grupos. Objetivo: Investigar os aspectos epidemiológicos das ocorrências de intoxicação exógena em crianças e adolescentes. Métodos: Estudo epidemiológico e descritivo, desenvolvido em um hospital de emergência. A população foi composta pelos pacientes admitidos por intoxicação exógena no ano de 2016 e como amostra tivemos 88 pacientes entre zero a 19 anos, que foram notificados no Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN) no período de janeiro a junho. Os dados foram coletados pela ficha do SINAN, compilados em planilha do Excel, analisados pelo sistema Epi Info. Foram respeitados os aspectos éticos conforme a Resolução 466/12. Resultados: A maioria do grupo era do sexo feminino (54 – 61,4%), na faixa etária produtiva entre 15 a 19 anos (45 – 51,1%). Residiam em Fortaleza (80 – 90,9%), tendo ocorrência semelhantes nos dias de segunda, quarta-feira, quinta-feira e sábado (14 – 15,9% cada um). A maioria das vítimas se intoxicou com o uso de medicamentos (40 – 45,5%), pela via digestiva (84 – 95,5%), de forma acidental (39 – 44,3%) e por tentativa de suicídio (37 – 42%). Ficou hospitalizado (50 – 56,8%), saiu de alta por cura sem sequelas (75 – 85,2%) e o caso foi confirmado pelo critério clínico (54 – 61,4%). Conclusões: É importante a execução de estratégias de educação em saúde para a população quanto ao acondicionamento de medicamentos e outras substâncias tóxicas no domicílio, assim como também às ocorrências de tentativas de suicídio em crianças e adolescentes, através da identificação precoce de casos de depressão.